



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cobertura com tela e aplicação de ácido giberélico e sulfato de cobre na redução da presença de sementes em frutos da tangerineira 'Nadorcott' na Depressão Central do RS
Autor	BRUNO DE OLIVEIRA MUNHOZ
Orientador	SERGIO FRANCISCO SCHWARZ

Cobertura com tela e aplicação de ácido giberélico e sulfato de cobre na redução da presença de sementes em frutos da tangerineira ‘Nadorcott’ na Depressão Central do RS

Bruno de Oliveira Munhoz, Sergio Francisco Schwarz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O Rio Grande do Sul possui a maior área de tangerineiras do Brasil, com 11,4 mil hectares. Já, quantitativamente, o Estado é o quarto maior produtor, produzindo 140,7 mil toneladas de frutos no ano de 2016. Tradicionalmente, o RS tem um perfil de produção concentrado, produzindo principalmente tangerinas com semente do grupo das mexericas ou bergamotas (*Citrus deliciosa* Tenore), tais como ‘Cai’, ‘Pareci’ e ‘Montenegrina’. Devido à características edafoclimáticas do Estado, principalmente vinculadas a grande amplitude térmica durante a maturação, os frutos possuem atributos de qualidade diferenciados, sendo sua comercialização direcionada ao consumo *in natura* no mercado interno nacional. A tangerineira ‘Nadorcott’ [*Citrus* spp. × (*C. sinensis* Osbeck × *C. reticulata* Blanco)], também conhecida como ‘Afourer’ ou ‘White Murcott’, é uma cultivar com ótimas características organolépticas e estéticas de fruto, os quais são muito requeridos no mercado internacional quando disponíveis com baixa presença de sementes. No entanto, apesar de originalmente esta cultivar ter sido relatada como autoincompatível, nas regiões de cultivo da América do Sul, observa-se grande presença de sementes em seus frutos mesmo quando em cultivo isolado. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a redução do número de sementes e o comportamento produtivo da tangerineira ‘Nadorcott’ submetida a restrição de polinização pelo uso de cobertura com telas e aplicações de ácido giberélico e sulfato de cobre durante a antese. O experimento foi realizado no ciclo de 2016-2017, na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA/UFRGS) em árvores de ‘Nadorcott’ enxertadas sobre *Poncirus trifoliata* (L.) Raf., as quais foram implantadas em 2013 em espaçamento 6 m × 3 m. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco repetições e dez tratamentos, tendo uma planta por unidade experimental. Os tratamentos constaram de: (A) controle; (B) cobertura do dossel com tela branca durante todo o período de antese; (C) aplicações com ácido giberélico (GA₃) a 50 mg L⁻¹ e (D) 100 mg L⁻¹; (E) aplicações com sulfato de cobre (CuSO₄) a 125 mg L⁻¹ e (F) 250 mg L⁻¹; e (G) aplicações conjuntas de ácido giberélico e sulfato de cobre: GA₃ 50 mg L⁻¹ + CuSO₄ 125 mg L⁻¹; (H) GA₃ 50 mg L⁻¹ + CuSO₄ 250 mg L⁻¹; (I) GA₃ 100 mg L⁻¹ + CuSO₄ 125 mg L⁻¹; (J) GA₃ 100 mg L⁻¹ + CuSO₄ 250 mg L⁻¹. As aplicações com GA₃ e CuSO₄ (tratamentos C – J) foram realizadas em dois momentos: dia 08/09/2016 com 35% de flores abertas e dia 15/09/2016 com 70 % de flores abertas. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal até o ponto de escorrimento, gerando um volume de calda equivalente à 600 L ha⁻¹. Os frutos foram avaliados de acordo com a frequência de sementes por fruto, para quantificar a produção total de semente por tratamento; a frequência de frutos sem sementes e a frequência de frutos com no máximo duas sementes, característica de interesse; bem como a produção total de frutos (número e massa total de frutos produzidos). O melhor resultado de redução da frequência de sementes foi com uso de tela contra polinizadores (com 82,2 % de frutos com até duas sementes), enquanto que o controle apresentou o pior resultado (com 14,6 % de frutos com até duas sementes). Os tratamentos utilizando GA₃ apresentam baixa eficiência na redução de sementes. Destes, os de melhor desempenho foram: aplicações de GA₃ 100 mg L⁻¹ e GA₃ 100 mg L⁻¹ + CuSO₄, 125 mg L⁻¹, com respectivamente 33,6 e 36,7 % de frutos com até duas sementes.